

ANÁLISE COMPARATIVA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Sueli De Moura Ruiz - USP - Universidade de São Paulo

Lisete Barlach

Resumo

Os programas de educação empreendedora são ofertados por universidades, empresas privadas, associações e organizações de sociedade civil com o objetivo de desenvolver a capacidade empreendedora, estimular inovação, criar negócios, encontrar soluções para problemas sociais, que por sua vez, tem autonomia para definir a organização, formato, programa, conteúdo, carga-horária, metodologia e público. Este estudo apresenta a análise comparativa de 4 programas de educação empreendedora com mais de 5 anos de existência e que são multiplicados por meio de facilitadores capacitados, comparando-os em quatro características: etapas, conteúdos, competências e público. Na sequência analisa-os considerando as duas visões definidas por Lackéus: ampla ou estreita, sendo ampla a educação empreendedora que contribui para que a pessoa se torne empreendedora e a estreita com enfoque no desenvolvimento de negócios, ideias e empresas e complementa investigando sua consistência com os Pilares da Educação, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. O estudo identificou os quatro pilares de educação em programas com visão ampla e constatou que a inexistência de extremos (ou este ou aquele), e foi proposto a aplicação de uma escala em que os programas poderiam ser classificados de acordo com o grau de identificação com as visões.

Palavras-chave: Educação; empreendedorismo;

Abstract

Entrepreneurial education programs are offered by universities, private companies, associations and civil society organizations with the objective of developing entrepreneurial capacity, stimulating innovation, creating businesses, finding solutions to social problems, which in turn has autonomy to define the organization, format, program, content, workload, methodology and public. This study presents the comparative analysis of 4 entrepreneurial education programs with more than 5 years of existence and that are multiplied through trained facilitators, comparing them in four characteristics: stages, contents, competencies and public. It then analyzes them considering the two visions defined by Lackéus: broad or narrow, being broad the entrepreneurial education that contributes to the person becoming an entrepreneur and the narrow one with a focus on the development of businesses, ideas and companies and complements by investigating its consistency with the Pillars of Education, Report to UNESCO of the International Commission on Education for the XXI century. The study identified the four pillars of education in programs with a broad vision and found that the absence of extremes (or this or that), and it was proposed to apply a scale in which the programs could be classified according to the degree of identification with the visions.

Keywords: Education; entrepreneurship;

ANÁLISE COMPARATIVA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

INTRODUÇÃO:

Educação empreendedora é um tema estudado por vários pesquisadores desde a década de 60. O estímulo ao empreendedorismo, apoio financeiro pelos investidores e busca incansável por inovação, estimulou o surgimento de novos programas com diferentes formatos, conteúdos e públicos-alvo. Empresas privadas, universidades, associações, entidades e organizações sociais oferecem o programa com o objetivo de estimular inovação, criar negócios, encontrar soluções para problemas sociais e algumas incluem o desenvolvimento de competências comportamentais, conhecidas como soft skills. Diante da oferta de cursos distintos e considerando que possuem diferentes formatos, torna-se relevante estudar os programas, as competências que serão desenvolvidas e as contribuições para os participantes, analisando-os sob a ótica dos quatro pilares da educação descritos por Delors e de programas direcionados à inovação e negócios e/ou desenvolvimento de competências empreendedoras, conforme definição de Lackéus.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Considerando que, educação empreendedora no Brasil é um tema amplo e recente, este estudo se propõe a analisar programas de educação empreendedora, comparando-os em quatro características: etapas, conteúdos, competências e público, considerando as duas visões definidas por Lackéus: ampla ou estreita, sendo ampla a educação empreendedora que contribui para que a pessoa se torne empreendedora e a estreita com enfoque no desenvolvimento de negócios, ideias e empresas e investigando sua consistência com os Pilares da Educação, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação Empreendedora

O mundo em transformação acelerada vem exigindo novos modelos de educação desde a alfabetização, preparando jovens e adultos para o enfrentamento de incertezas, mudanças aceleradas, novas tecnologias, outros formatos de trabalho, emprego, renda e realização pessoal.

A quarta revolução industrial é descrita por (Schwab, 2016) como impactante, profunda e poderosa e ao mesmo tempo mais acelerada, em que trabalhos rotineiros mecanizados e trabalhos manuais de precisão serão automatizados, razão pela qual é emergente a transformação do modelo de educação convencional, que se baseia sobretudo na formação de pessoas (mão-de-obra) para indústrias, em detrimento à capacitação de pessoas para outros setores como construção e serviços incluindo comércio, hospitalidade, logística, entre outros.

A preocupação com a capacitação de pessoas para preencher as vagas de emprego que demandem conhecimento em tecnologia é crescente e de acordo com os gigantes nesta área, tais como Google, haverá apagão de profissionais preparados.

Para Schwab, a quarta revolução trará benefícios com a integração de várias disciplinas como biologia, engenharia, psicologia. Também a criação de soluções e estruturas colaborativas entre

setores público e privado, definidos como spin-offs em que novos negócios entre empresas, universidades e centros de pesquisa são estudados e lançados, é considerada nesse contexto (Cozzi, Judice, Dolabela, & Fillion, 2008). Por outro lado, poderá haver desigualdades e preocupações que Schwab descreve como efeito plataforma, ou seja, “as organizações digitais criam redes que emparelham compradores e vendedores de uma grande variedade de produtos e serviços e, assim, desfrutam de rendimentos crescentes de escala”, concentrando em apenas uma parte da população (Schwab, 2016).

Diversos trabalhos foram publicados sobre a educação empreendedora como uma proposta de mudança e construção de novas bases para aprendizado. Os quatro pilares da educação (Delors, 1998) um dos mais importantes trabalhos nesse sentido, refere-se à educação ao longo da vida apoiada por quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Para (Dolabela, 2003) todos nós nascemos empreendedores e crianças são autênticos empreendedores pela criatividade, inconformismo, rebeldia e sonhos capazes de dar sentido à vida. Nas palavras do autor: “uma distinção básica da educação empreendedora voltada para crianças e para adultos é que para estes é necessário libertar, enquanto para aquelas trata-se de impedir o aprisionamento (Lopes, 2010). Pode-se relacionar a curiosidade da criança com o pilar aprender a ser pois, de acordo com Delors, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, e aptidão para comunicar-se. É neste estágio da vida em que o ser se reconhece como tal, inicia o autoconhecimento das suas habilidades e potencialidades.

Para Lopes (2010) “a atitude empreendedora está quase sempre presente em pessoas donas de empresas, mas também nas que não o são, parecendo mais acertado discutir o grau de empreendedorismo na pessoa”.

O Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas - Sebrae (2021) destaca que se aprende fazendo e que a educação empreendedora existe para despertar o empreendedorismo nas pessoas, por meio de técnicas que articulam o fazer e o conhecer: desenvolvimento de competências duráveis e inserção sustentada no mundo do trabalho (Sebrae & Futura, 2021). Segundo Lopes (2010) as influências da educação e o treinamento contribuem para encorajar o empreendedorismo, ao desenvolver atitudes, conhecimentos e habilidades, além da conscientização sobre as possibilidades de carreira de empreendedor. Neste sentido, há uma associação com o pilar aprender a fazer, definido por Delors como o momento de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.

Ricca (2004) afirma que é preciso formar os jovens em empreendedorismo, expandir a ideia das novas formas de trabalho, e não exclusivamente de emprego desde o ciclo básico até a universidade, de modo que eles sejam educados para a mudança e não para estabilidade (Ricca, 2004).

A educação ao longo da vida é a base do pilar aprender a conhecer (Delors, 1998) e refere-se ao repertório de conhecimentos, uma cultura geral, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Ampliando a visão para um projeto coletivo e contribuição para a sociedade, Marcovitch & Saes (2020) afirmam que “a educação empreendedora deve formar estudantes com habilidades e atitudes inovadoras, menos como instrumento profissional e de oportunidades de negócios, com valores coletivos, de ação em prol do desenvolvimento da sociedade” (Marcovitch & Saes, 2020).

Respeitar diferentes pontos de vista, gerenciar conflitos, compreensão mútua, agir pela paz estão presentes no pilar aprender a conviver (Delors, 1998), completando os quatros pilares da educação. É notório que os quatro pilares não são apenas definições, mas uma unidade na formação do sujeito.

As diversas contribuições acerca das definições de educação empreendedora se contrapõem ao método convencional de ensino com ênfase em aprendizado mecanizado dos conteúdos, provas, testes, certo e errado. Persistir, aprender com erros, correr riscos, inovar, enxergar oportunidades e coragem para experimentar e implementar algo novo são atitudes que somente poderão ser desenvolvidas em ambiente e cultura empreendedora, indo além do contexto educacional tradicional. Desenvolver a autoestima e valorizar o potencial de persistência dos alunos diante de resultados não esperados, do erro e do fracasso, em contraponto ao método tradicional de ensino “respostas certas” é mencionado por Dolabela (2003) como um dos novos caminhos a serem trilhados na educação empreendedora.

Dolabela desenvolveu a pedagogia empreendedora como instrumento para aprender e formular o sonho coletivo. Em suas palavras: “baseia-se no entendimento de que o empreendedorismo, pelo seu potencial como força importante na eliminação da miséria e da diminuição da distância entre ricos e pobres” (Dolabela, 2003). Uma das preocupações de Schwab, autor mencionado acima, estudioso da economia 4.0, é a desigualdade pela redução de profissões que serão automatizadas e as novas exigências por alta competência que somente serão alcançadas com educação avançada e qualificada.

De acordo com Lackéus (2015) existem duas visões diferentes sobre educação empreendedora: uma ampla que aborda o desenvolvimento pessoal, criatividade, autossuficiência, tomada de iniciativa, orientação para a ação, ou seja, tornar-se um ser empreendedor, e a estreita que aborda a identificação de oportunidades, desenvolvimento de negócios, autoemprego, criação de empreendimentos e crescimento.

Considerando que várias gerações estudaram na escola tradicional e chegaram até este momento evolutivo, seria pretencioso afirmar que, no modelo tradicional de educação estaria tudo errado ou que não funcionaria mais. No entanto, debates acerca das diferenças entre a escola tradicional e a construtivista, que melhor se aproxima da educação para o empreendedorismo, têm sido conduzidos e Lackéus destaca os debates dualistas em que compara a educação tradicional com a educação para empreendedorismo.

A educação tradicional se caracteriza por: simplicidade, individualidade, conteúdo, desanexado (aprendizado passivo) e teórica, enquanto a educação para empreendedorismo pela complexidade, social, processo, aprendizado ativo e emocional e prática.

POSITIVISM TRADITIONAL EDUCATION TRADITIONAL EDUCATION SCIENTIFIC METHOD		INTERPRETIVISM PROGRESSIVE / CONSTRUCTIVIST EDUCATION ENTREPRENEURIAL EDUCATION ENTREPRENEURIAL METHOD	
	Simplicity	Complexity	
Science as...	...reductionist	...holistic	(Deshpande, 1983; von Bertalanffy, 1972)
Learning as...	...standardized	...localized and child-centered	(Tynjälä, 1999)
Entrepreneurship education as...	...single-subject	...multidisciplinary	(Cotton, 1991)
A method to...	...harness nature	...unleash human nature	(Sarasvathy and Venkataraman, 2010)
	Individual	Social	
Scientist regards...	...reality a concrete structure	...reality a social construction	(Cunliffe, 2011)
Learning as...	...Individual work	...social interaction / storytelling	(Jeffrey and Woods, 1998; Egan, 2008)
Entrepreneurship education as...	...know-that	...know-who and know-how	(Cotton, 1991)
A method for the...	...objective	...intersubjective	(Sarasvathy and Venkataraman, 2010)
	Content	Process	
Science process...	...linear	...iterative	(Cunliffe, 2011)
Learning activities with...	...product focus	...process focus	(Jeffrey and Woods, 1998)
Entrepreneurship education as...	...content	...process	(Cotton, 1991)
A method that is...	...linear	...iterative	(Sarasvathy, 2001)
	Detached	Attached	
Science should be...	...dispassionate / value free	... meaning-making / ...value-bound	(Cunliffe, 2011; Lincoln and Guba, 1985)
A classroom where...	...learner is passive	...learner is active and emotional	(Tynjälä, 1999; Egan, 2008)
Entrepreneurship education as...	...absolute detachment	...emotional involvement	(Gibb, 1987)
A method that is...	...transaction based	...commitment based	(Sarasvathy and Dew, 2005)
	Theory	Practice	
Science about...	...objective reality	...lived experience	(Weber, 2004)
Learning focusing on...	...inert knowledge	...practical experiences	(Tynjälä, 1999; Egan, 2008)
Entrepreneurship education with...	...emphasis on theory	...emphasis on creation	(Ollila and Williams Middleton, 2011)
A method for...	...observation & "law" discovery	...action & co-creation	(Sarasvathy and Venkataraman, 2010)

Figura 1, Lackéus et al, 2015, p. 15.

METODOLOGIA

Neste estudo optou-se pela metodologia qualitativa com abordagem descritiva e análise comparativa de 4 programas de educação empreendedora.

Os critérios pré-estabelecidos para a seleção dos programas para participar deste estudo foram: programas consolidados com mais de 5 anos de existência e multiplicados por meio de facilitadores capacitados.

Os programas selecionados foram: Empretec/Sebrae, Cidades Empreendedoras/Sebrae, Oficina do Empreendedor, Juniors Achievement.

A análise comparativa concentrou-se em quatro características comuns encontradas nos três programas, são elas:

1. Etapas – desde a seleção até inscrição dos participantes.
2. Conteúdo – descrição dos conteúdos dos programas.
3. Competências – descrição das competências empreendedoras que serão desenvolvidas.
4. Público-alvo – características: idade, estágio do empreendedor (fase inicial ou consolidado).

Na sequência, prosseguiu-se com a análise e classificação dos programas de educação empreendedora de acordo com as definições de 1. Lackéus: ampla com ênfase em soft skills e estreita com ênfase em negócios e inovação e 2. Delors: quatro pilares da Educação.

Utilizou-se a análise de dados secundários coletado nos websites dos programas e publicações em livros e periódicos.

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Os programas selecionados para este estudo atendem aos dois critérios definidos na metodologia: são programas consolidados, que existem há mais de 5 anos e são multiplicados por meio de facilitadores capacitados. Foram selecionados e encontram-se descritos neste capítulo os programas: Empretec/Sebrae, Cidades Empreendedoras/Sebrae, Oficina do Empreendedor e Juniors Achievement.

Na sequência, foram analisados de acordo com as quatro características definidas e apresentadas na metodologia: etapas, conteúdo, competências e público-alvo.

Um quadro comparativo (quadro 2 – comparação entre programas de educação empreendedora) apresenta as quatro características analisadas em cada programa.

Os programas de educação empreendedora, objeto deste estudo foram analisados a partir do referencial de (Lackéus, 2015) e (Delors, 1998).

Empretec

Empretec é uma metodologia implantada pelas Nações Unidas, desenvolvida no Brasil pelo SEBRAE em parceria com o Programa Nações Unidas para o Desenvolvimento/ PNUD que se propõe ao aperfeiçoamento das características e comportamento empreendedor. O programa é para empreendedores que buscam aumentar o potencial para gerir seu negócio, empresários mais maduros e aqueles que precisam sair da sua zona de conforto (Sebrae, 2023).

As fases do Empretec são: a. inscrição e seleção de participantes; b. entrevistas individuais para avaliar as características e perfil do comportamento empreendedor do candidato. c. candidato aprovado participa da oficina intensiva com dedicação exclusiva; d. intercâmbios com “Empretec’s”; e. acesso aos demais programas e projetos do Sebrae: treinamento, consultoria, sala do empreendedor.

O programa é desenvolvido com metodologias ativas, tais como jogos, exercícios práticos e debates, com carga horária de 60h, distribuída de segunda a sábado das 8h às 19h. Abrange: Locus de Controle; Autoavaliação do perfil empreendedor; Metas e Planejamento; Visão pessoal e objetivos; Plano empresarial; Poder e Influência e as 10 Características do Comportamento Empreendedor/CCE’s, a saber:

1. Busca de Oportunidade e Iniciativa;
2. Persistência;
3. Exigência de Qualidade e Eficiência;
4. Comprometimento;
5. Correr riscos calculados;
6. Busca de Informações;
7. Estabelecimento de Metas;
8. Planejamento e Monitoramento Sistemáticos;
9. Persuasão e Rede de Contatos;
10. Independência e Autoconfiança,

Oficina do Empreendedor

A oficina do empreendedor, metodologia de ensino sobre empreendedorismo desenvolvida por (Dolabela, 1999), abrange as fases do processo de criação de empresas: a. da motivação à ideia inicial b. desde a ideia inicial ao plano de negócios c. do plano de negócios ao início das operações e d. os 8 caminhos do empreendedor, a saber, 1. Desenvolver o conceito de si; 2. Perfil empreendedor; 3. Aumento da criatividade; 4. Processo visionário; 5. Construir uma rede de relações; 6. Avaliação das condições para iniciar o plano de negócios; 7. Concluir a elaboração do plano de negócios; 8. Capacitação para negociar e apresentar uma ideia. A carga horária da oficina concentrada pode ser desenvolvida entre 30 e 60 horas.

Cidades Empreendedoras

Programa focado na atuação em rede para transformação do ambiente de negócios e territórios. O público-alvo são empreendedores atuantes nas cidades do Brasil. O conteúdo do programa abrange temas para o desenvolvimento do negócio: Gestão Municipal, Lideranças Locais, Desburocratização, Sala do Empreendedor, Compras governamentais, Educação empreendedora, Inclusão Produtiva, Marketing territorial e de setores econômicos, Cooperativismo e Crédito, Inovação e sustentabilidade, sendo que não há um roteiro pré-determinado a ser seguido e carga horária definida. O programa se desenvolve a partir das dores dos empresários do município e necessidades de desenvolvimento.

Juniors Achievement SP

Organização social fundada em 1919 que tem por objetivo incentivar o jovem, atuando por meio do método “aprender-fazendo” e se propõe a levar conhecimento sobre empreendedorismo, educação financeira e mercado de trabalho aos jovens na América Latina.

Desenvolve material para preparação do professor ou facilitador e para o jovem. Desta forma, contribui para a preparação de uma extensa rede de voluntários professores dentro e fora das escolas, levando e incentivando jovens para o empreendedorismo.

São vários os programas para alunos no ensino médio, compreendendo a criação de empresa ou de negócio, empreendedorismo social resolvendo problemas da comunidade, inovação e empreendedorismo feminino.

Ensino Médio	
Miniempresa Os estudantes criam sua própria empresa do zero.	52 horas 15 encontros
Liderança comunitária Alunos são protagonistas para resolver problemas da comunidade.	36 horas 12 encontros
Minha ideia de negócio Os estudantes desenvolvem ideias que solucionam problemas.	12 horas
Innovation camp Empreendedorismo, design thinking, canvas e pitch: tudo em um dia.	8 horas
Startapp Alunos desenvolvem um protótipo de app para resolver um problema real.	14 encontros
JA Startup Os jovens desenvolvem ideias e criam suas startups.	24 horas 8 encontros
Mulheres empreendedoras Desenvolve o espírito empreendedor em mulheres de 18 a 24 anos.	13 horas

Quadro 1 Programas Juniors Achievement. Desenvolvido pelas autoras. Fonte: <https://www.jabrasil.org.br>

A partir da descrição dos programas até aqui realizada, são sintetizados no quadro a seguir, os principais aspectos dos programas abordados no presente estudo:

	Etapas	Conteúdo	Competências	Público-alvo
Empretec	a. Inscrição e seleção b. Entrevistas individuais. c. Aprovado participa da oficina intensiva com dedicação exclusiva; d. Intercâmbios com “Empretec”; e. Acesso aos demais programas e projetos do Sebrae: treinamento, consultoria, sala do empreendedor.	-Locus de Controle -Autoavaliação do perfil empreendedor -Metas e Planejamento -Visão pessoal e objetivos -Plano empresarial -Poder e Influência	1. Busca de Oportunidade e Iniciativa 2. Persistência 3. Exigência de Qualidade e Eficiência 4. Comprometimento 5. Correr riscos calculados 6. Busca de Informações 7. Estabelecimento de Metas 8. Planejamento e Monitoramento Sistemáticos 9. Persuasão e Rede de Contatos 10. Independência e Autoconfiança	Adultos empreendedores
Cidades Empreendedoras	a. Município realiza cadastro b. Convite aos empreendedores c. Entendimento das necessidades/dores d. Oficinas	-Gestão Municipal -Desburocratização -Sala do Empreendedor -Compras governamentais -Inclusão Produtiva -Marketing territorial e de setores econômicos - Cooperativismo e Crédito -Sustentabilidade	-Lideranças Locais -Inovação -Educação empreendedora	Adultos empreendedores
Oficina do Empreendedor	a. Inscrição do participante b. Participação no programa	a. Da motivação à ideia inicial b. Da ideia inicial ao plano de negócios c. Do plano de negócios ao início das operações	1. Desenvolver o conceito de si 2. Perfil empreendedor 3. Aumento da criatividade 4. Processo visionário 5. Construir uma rede de relações 6. Avaliação das condições para iniciar o plano de negócios 7. Concluir a elaboração do plano de negócios 8. Capacitação para negociar e apresentar uma ideia.	Adultos com interesse em empreender
Juniors Achievement	a. Convite para escola ou ONG b. Convite para os alunos c. Participação no programa	-Desenvolver próprio negócio -Ideias e soluções -Criar empresa do zero	-Inovação -Solução de problemas da comunidade -Empresa	Jovens empreendedores ou não

Quadro 2 Comparação entre programas de educação empreendedora. Desenvolvido pelas autoras.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Os quatro programas analisados possuem formatos diferentes nas quatro características avaliadas, conforme indica o Quadro 2 acima mencionado.

Os programas Empretec, Oficina do Empreendedor e Cidades Empreendedoras destinam-se a empreendedores adultos, com negócios tanto em fase inicial como consolidado, enquanto o programa Juniors Achievement destina-se a jovens estudantes no ensino médio.

Cidades empreendedoras é um programa desenvolvido a partir das necessidades do município. Possui uma grade de temas direcionados ao desenvolvimento do município ou políticas públicas e uma grade para o empreendedor desenvolver seu negócio compreendendo temas como assuntos fiscais, finanças, formalização do negócio, marketing, inovação. Não foi observado o desenvolvimento das características empreendedoras.

Oficina do empreendedor é um programa que reúne o sonho, o desenvolvimento do negócio e algumas características empreendedoras, com enfoque maior na criação da empresa a partir de uma ideia ou sonho e desenvolvimento do negócio.

Empretec reúne tanto características empreendedoras quanto o desenvolvimento do negócio, com maior enfoque nas características empreendedoras. É o único programa dentre os quatro que inicia com processo seletivo e aprovação do participante. E merece destaque a construção da comunidade de Empretec para contínuo contato, compartilhamento e rede de suporte.

Juniors Achievement, único programa para o público jovem, alunos do ensino médio. Destina-se a inspirar e mostrar aos jovens possibilidades de carreira; dentre elas, a de que é possível empreender. Os programas possuem enfoque na criação de empresas, ideias de negócios, soluções de problemas da comunidade; menor enfoque nas características empreendedoras.

Considerando as duas visões definidas por Lackéus: ampla ou estreita, procurou-se definir uma escala de 1 a 4, sendo 1 totalmente visão estreita e 4 para totalmente visão ampla.

1 Totalmente Estreita 4 Totalmente Ampla



Deste modo, os programas Cidades Empreendedoras e Juniors Achievement estão mais próximos à visão estreita; e Oficina do Empreendedor apresenta visão estreita com soft skills situando-se na escala 3 e Empretec 4 com visão ampla.

Cidades empreendedoras	Juniors Achievement	Oficina do Empreendedor	Empretec
2	2	3	4

Observou-se que o programa Cidades Empreendedoras e Juniors Achievement se caracterizam pela visão estreita pois abordam o desenvolvimento do negócio, oportunidades, empreendimentos, crescimento, ao passo que Empretec e Oficina do Empreendedor podem ser

caracterizados pela visão ampla por abordar o ser empreendedor com desenvolvimento pessoal, autossuficiência, e orientação para a ação.

CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÃO

Este estudo permitiu identificar programas de educação empreendedora com características distintas em todos os aspectos avaliados: etapas, conteúdo, competências, público-alvo. O conteúdo comum aos quatro programas refere-se à construção de negócios e empresas, demonstrando a preocupação de educação utilitária, ou seja, que possa ser aplicada para gerar desenvolvimento econômico e sustentação.

A educação empreendedora na visão ampla (Lackéus, 2015) abrange os quatro pilares da educação definidos por (Delors, 1998), ou seja, observou-se o equilíbrio entre aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser nos programas Empretec e Oficina do Empreendedor, ao passo que os programas que se aproximam à visão estreitam enfatizam o aprender a conhecer e aprender a fazer.

Para Delors, a educação ao longo da vida se baseia nos quatro pilares e a complexidade e incertezas do momento atual (vida e negócios) exigirá a compreensão de si e do outro, indo além dos formatos atuais que se baseiam em conhecimento e aplicação prática. O presente estudo identificou os quatro pilares de educação em programas com visão ampla, um dado que poderá ser aprofundado a partir de pesquisas com outros programas de educação empreendedora.

Quando avaliadas as diferentes visões de educação empreendedora definidas por Lackéus, a saber, ampla ou estreita, observou-se neste estudo que eventualmente não existem extremos (ou este ou aquele), e foi proposto a aplicação de uma escala em que os programas poderiam ser classificados de acordo com o grau de identificação com as visões. A escala poderia ser aplicada para “calibrar” os programas de educação empreendedora compreendendo tanto o desenvolvimento de negócios como as características empreendedoras.

A continuidade deste estudo em outros programas de educação empreendedora poderá contribuir para novas hipóteses e pesquisas acerca do tema.

REFERÊNCIAS

Cozzi, A., Judice, V., Dolabela, F., & Fillion, L. J. (2008). *Empreendedorismo de base tecnológica*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Delors, J. (1998). *Educação um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez.

Dolabela, F. (1999). *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura.

Dolabela, F. (2003). *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Editora de Cultura.

JaBrasil. (21 de 06 de 2023). Fonte: <https://www.jabrasil.org.br>

- Lackéus, M. (2015). *Entrepreneurship in Education – what, why, when, how*. Acesso em 21 de 06 de 2023, disponível em OEDC.org: https://www.oecd.org/cfe/leed/BGP_Entrepreneurship-in-Education.pdf
- Lopes, R. M. (2010). *Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Marcovitch, J., & Saes, A. M. (01 de 2020). Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. *Regepe*, 9, pp. 01-09. doi:<http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1776>
- Ricca, J. L. (2004). Sebrae: O Jovem Empreendedor. *Estudos Avançados*, 18, 51.
- Schwab, K. (2016). *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro.
- Sebrae. (2020). *Termo de Referência em educação empreendedora*. Fonte: cer.sebrae.com.br: <https://cer.sebrae.com.br/blog/termo-de-referencia-em-educacao-empreendedora/>
- Sebrae. (2023). *Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec*. Acesso em 20 de 6 de 2021, disponível em SEBRAE: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>
- Sebrae, & Futura, C. (2021). *Almanaque educadores: educação empreendedora na prática*. Fonte: Sebrae: <https://cer.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas/>